

Universidade Federal de Goiás  
Faculdade de Educação  
Projeto de pesquisa  
Centro Memória Viva  
Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais

RELATÓRIO: TRIMESTRAL  
JANEIRO A ABRIL DE 2011

Visto da Coordenação

Goiânia-Go

**Relatório das atividades desenvolvidas no CMV Referência em EJA, EP e MS.**  
**Primeiro trimestre de 2011.**  
**(Período de 18 de janeiro a 18 de abril)**

Janaína Cristina de Jesus  
(Pesquisadora)

### **Apresentação**

Este relatório trata de atividades desenvolvidas durante o primeiro trimestre de trabalho como bolsista do Projeto de Pesquisa **Centro Memória Viva – Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais - CMV**. O referido projeto conta com dez bolsistas selecionados por meio do Edital 001/2010 – FUNAPE/FE, que iniciaram suas atividades em 17 de janeiro de 2011.

Além de uma apresentação geral e sucinta do que foi realizado no primeiro trimestre de atividades do CMV, objetiva-se registrar algumas percepções e aprendizados decorrentes da experiência vivenciada como bolsista – pesquisadora. Para tanto, foram utilizadas anotações do caderno individual que foi entregue na primeira reunião realizada com a equipe – em 17/01/2011, mensagens de e-mails enviados durante o período, além de anotações resultantes da participação em reuniões de planejamento e de momentos destinados a estudos coletivos.

Em que pesem algumas lacunas contidas nesse Relatório, ele resulta do esforço de buscar sintetizar a experiência até aqui vivenciada. Nessa direção, ao mesmo tempo em que evidencia dúvidas geradas no processo de aprendizado daí advindo, registra compreensões acerca das particularidades constitutivas do Projeto de Pesquisa em desenvolvimento, as quais têm delineado os percursos escolhidos nesse momento inicial de sua materialização.

### **Introdução**

Uma informação preliminar que se considera relevante registrar é a clareza que se tem acerca do valor histórico da ação do Governo Federal ao incentivar e apoiar financeiramente

**Universidade Federal de Goiás**  
**Faculdade de Educação**  
**Projeto de pesquisa**  
**Centro Memória Viva**  
**Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

iniciativas como o Projeto de Pesquisa Centro Memória Viva. Tal valor revela-se, por exemplo, pela aprovação de um projeto que toma como objeto de investigação científica, de modo agrupado, os temas Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais. Isso porque, trata-se de temas que por diversas razões, inclusive as de cunho político, ao longo do tempo não têm alcançado grande *status* na hierarquia da produção de conhecimento local e nacional.

Compreende-se ainda que um valor intrínseco ao Projeto seja a dupla e simultânea finalidade que persegue: investigar questões suscitadas em torno do conjunto dos três temas e, ao mesmo tempo, constituir-se como um Centro de Documentação e Referência. Essa finalidade última objetiva possibilitar à sociedade o acesso à história de sujeitos, grupos e instituições que, em delimitado período, realizaram ações no campo da Eja, da Educação Popular e ou deram sentido a movimentos sociais no Estado de Goiás.

Fazer parte de um Projeto de alcance regional é também uma característica que qualifica o CMV é o fato de tratar-se de um Projeto de alcance regional; o que evidencia sua importância e, ao mesmo tempo, demonstra o grau de ousadia em sua proposição. Isso porque tal característica o coloca em interrelação com os demais Projetos, portanto co-partícipe de uma proposta maior; o que, por certo, lhe impõe limites, responsabilidades e compromissos. Ao mesmo tempo, essa condição desafia todos os envolvidos Projeto a contribuírem para que lhe seja forjada processualmente uma identidade própria. Identidade que seja cunhada a partir mesmo da história que o Estado de Goiás foi capaz de construir em relação à tríade dos objetos de pesquisa que delinham o CMV.

Outra particularidade, que também comporta riquezas e desafios a serem enfrentados conjuntamente, é a opção que a Universidade Federal de Goiás – UFG faz ao tomar como parceiros de trabalho, além de outros interlocutores, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás. Naturezas institucionais distintas e, conseqüentemente, especificidades nas formas de organizar, gerir e realizar seus trabalhos, são aspectos que têm desafiado não apenas os bolsistas-pesquisadores contratados, mas a Coordenação Geral e todos os professores pesquisadores que constituem a coordenação colegiada do Projeto. E, por situar-se na materialização das ações da Pesquisa, talvez essa busca por sintonia e equilíbrio nos diversos *afazeres* seja o que mais tenha desafiado a todos nesse momento inicial.

**Universidade Federal de Goiás**  
**Faculdade de Educação**  
**Projeto de pesquisa**  
**Centro Memória Viva**  
**Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

Contudo, a força para superação das dificuldades encontradas parece estar na mesma razão que alicerça a opção pelo desenvolvimento do projeto em parceria, quer seja, o compromisso, também histórico, que essas Instituições, ou sujeitos que dela fazem parte, têm com os temas objetos de pesquisa do CMV.

Revelam-se, desse modo, aspectos que dão significado, ao mesmo tempo político e profissional, à valiosa oportunidade de pertencer a esse Projeto. Inicialmente, o fato de compartilhar de uma experiência de pesquisa inusitada na Região Centro-Oeste e que se alinha a outras também inaugurais em algumas regiões do país, num dado momento histórico em que iniciativas nessa direção são respaldadas. Em âmbito local, a possibilidade de fazer parte de uma iniciativa cuja força está exatamente na opção por buscar documentar e aprofundar o conhecimento acerca de temáticas por vezes tidas como *marginais* no campo da produção científica local e, nesse sentido, garantir-lhes certa centralidade. Nessa perspectiva, é exatamente nessa condição *marginal* que reside a força e riqueza do Projeto e o sentido para dele participar. Isso porque, potencialmente, trata-se de objetos que podem revelar, por meio de estratégias de pesquisa próprias da constituição de um Centro de Referência e Documentação, facetas das histórias da educação e da sociedade locais, antes pouco elucidadas.

Por fim, do ponto de vista profissional, considera-se que está em curso o encontro com, no mínimo, dois desafios: o primeiro deles é estar na condição de pesquisadora e também de bolsista. Em que pese a experiência vivenciada na realização do mestrado em Educação e todo o envolvimento com a temática da Educação de Jovens e Adultos, aspectos que atenderam aos critérios do processo seletivo do Edital 001/2010, as particularidades desse Projeto e as responsabilidades nele assumida requerem o aprendizado e o exercício de novas posturas.

O segundo desafio está no compartilhamento de responsabilidades que advêm da relação interinstitucional UFG e PUC Goiás. Isso porque, à condição de pesquisadora-bolsista, associa-se a de professora contratada da PUC Goiás, o que demanda um olhar ainda mais atento e comprometido com os percursos definidos coletivamente para garantir o maior êxito possível às finalidades do Projeto.

Considera-se que tais constatações, ainda que preliminares e merecedoras de maior detalhamento, sejam importantes para perscrutar o grau de adesão pessoal necessário ao bom

**Universidade Federal de Goiás**  
**Faculdade de Educação**  
**Projeto de pesquisa**  
**Centro Memória Viva**  
**Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

desenvolvimento do Projeto. São importantes também como elementos constitutivos da autoavaliação inicial fundamental para cada bolsista que vivenciará a experiência dessa pesquisa, que prevê quatro anos como tempo de vigência.

**Desenvolvimento das Atividades durante o primeiro trimestre do Projeto de Pesquisa CMV: múltiplos percursos e os desafios da construção coletiva**

Importante destacar, inicialmente, que a participação nas atividades do CMV inicia-se antes de janeiro de 2011. Isso porque, a própria elaboração da versão do projeto de pesquisa apresentada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, do Ministério da Educação, que se deu sobretudo durante o segundo semestre de 2010, já se constituiu como uma experiência coletiva da qual se fez parte. Nesse momento, ainda que sem a exata noção da importância do Projeto, o chamado à participação nele como membro do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos<sup>1</sup> indicava a opção política que norteia a construção do CMV. Compreende-se que o princípio adotado para essa participação é o de que ela pode se dar pela legitimidade que os sujeitos – individuais ou coletivos – têm por estarem, de um modo ou outro, envolvidos com os temas constitutivos do tripé da pesquisa e não exata e tão somente por advirem de trajetórias de pesquisa acadêmica.

Desse modo, o acompanhamento da elaboração do projeto e as mínimas contribuições a ela já se constituíram em certo partilhamento do compromisso com seu posterior desenvolvimento. Paralelo e simultâneo a esse processo, a transição da condição de professora convidada da PUC Goiás à professora efetiva, possibilitou a busca por caminhos que viabilizassem um maior envolvimento dessa instituição. Tal iniciativa alicerça-se na consistente parceria que UFG e PUC Goiás têm no desenvolvimento de diversas ações voltadas à EJA e à Educação Popular na capital e no Estado de Goiás. Parceria esta garantida ao longo da história das instituições, especialmente pela iniciativa de sujeitos que buscaram, em contextos mais ou nem tanto favoráveis, realizar atividades que se alinham a concepções que tomam a educação em sentido amplo e como direito de todos.

### **Vivenciar o projetado: os desafios da materialização coletiva do projeto de pesquisa**

A participação como candidata no processo seletivo para escolha dos bolsistas trouxe consigo o anúncio do primeiro desafio a ser enfrentado: assumir a responsabilidade do que o edital intitula “pesquisador”. Da carga horária necessária para a participação até as atribuições, que posteriormente seriam melhor definidas, a decisão por concorrer implicou assumir opções, rupturas e enfrentamentos de diversas ordens.

Algo que não se coloca no horizonte de um participante de processos seletivos é o fato de que, após o processo, de um modo ou outro, passar-se-á a pertencer a um grupo que se reúne por razões específicas. Assim, a pluralidade do grupo constituído de dez bolsistas de pesquisa previstos demandou um primeiro momento, que seria tanto para o conhecimento dos bolsistas ingressantes quanto para que esses conhecessem as linhas gerais do Projeto de Pesquisa CMV.

Interessante nesse sentido foi a metodologia adotada para o processo de auto-reconhecimento do grupo. Foram utilizados recursos que posteriormente serão necessários no desenvolvimento da pesquisa: relatos das histórias de vida de cada bolsista e seu registro em cadernos, vídeos e gravadores. Uma experiência que exigiu o uso da memória individual associada à compreensão do contexto em que os fatos da vida se desenvolveram e o exercício de rompimento com receios em relação ao manuseio de certos equipamentos tecnológicos.

Um momento posterior, igualmente interessante, foi o de ouvir, ler e assistir aos registros realizados por cada um. Essa experiência possibilitou identificar as especificidades constitutivas de cada sujeito e, sobretudo, aspectos que aproximam o grupo e que, nesse sentido, revelam a identidade e afinidade que cada um tem e ou pode ter com o processo de investigação previsto no CMV.

Na medida em que tais relatos foram sendo feitos, evidenciou-se a necessidade de verificar tais trajetórias numa linha do tempo que tecesse os percursos a aspectos do histórico da educação brasileira e da Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e ou Movimentos Sociais. A iniciativa demandou pesquisas adicionais e se deu também pela influência do primeiro livro estudado em grupo: “Tecnologia Social da Memória”.

**Universidade Federal de Goiás**  
**Faculdade de Educação**  
**Projeto de pesquisa**  
**Centro Memória Viva**  
**Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

Para a socialização dessa primeira atividade coletiva foi planejada uma reunião conjunta entre bolsistas e equipe de professores das instituições UFG e PUC Goiás<sup>2</sup>.

Destaca-se que desse momento retirou-se a definição da 6ª feira como dia da semana destinado ao encontro das duas equipes, inicialmente constituídas em função dos turnos disponíveis para a participação no projeto. Essa definição e tantas outras têm se dado, nesse primeiro momento, numa tentativa de conciliação das possibilidades das equipes e necessidades que vão sendo identificadas na própria materialização dos objetivos do CMV.

Nesse percurso, a busca pelos melhores caminhos a serem trilhados pela equipe tem demandado planejamentos e diálogos constantes da coordenação geral tanto com o conjunto dos professores pesquisadores da UFG e PUC Goiás quanto com o grupo de bolsistas.

Fato é que o que pode parecer uma questão meramente administrativa, inicialmente, acaba por revelar o desafio que é dar concretude a um projeto com as características anteriormente descritas nesse relatório. Assim, desde a iniciação dos bolsistas em metodologias de pesquisa que viabilizem a construção do Memória Viva como um Centro de Referência e Documentação até a definição de referenciais teóricos que possam abarcar os três temas em sua amplitude, o que tais necessidades evidenciam é o quanto ousadia, respeito ao saber e experiência do outro e planejamento são necessários.

É nessa perspectiva, dinâmica e não abrindo mão da intencionalidade que justifica todo o esforço empreendido coletivamente que o cronograma de atividades a seguir foi realizado nesse trimestre.

17/01	Apresentação do Centro Memória Viva
19/01	Oficina de uso de equipamentos – Lênin Tomazett
20 a 31/01	Autobiografia, leitura do livro Tecnologia Social da memória e construção da “linha do tempo”.
01 a 03/02	Leitura do texto: CANEZIN, Maria Teresa e NEPONUCENO, Maria de Araujo.

<sup>2</sup> Destaca-se que a presença de professores da PUC Goiás tem sendo definida gradativamente, na medida em que o próprio projeto ganha espaço no interior da instituição e que as condições para a participação dos interessados sejam viabilizadas.

**Universidade Federal de Goiás**  
**Faculdade de Educação**  
**Projeto de pesquisa**  
**Centro Memória Viva**  
**Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

	“Apontamentos sobre a noção de conhecimento e o processo de investigação nas ciências humanas”.
04/02	Reunião de avaliação de três semanas da pesquisa e encaminhamentos
07 a 10/02	Leitura do texto de Carlos Rodrigues Brandão sobre Educação Popular.
11 a 21/02	Leitura dos textos sobre Movimentos Sociais: PALUDO, Conceição. Movimentos sociais e educação popular: atualidade do legado de Paulo Freire. PALUDO, Conceição. Educação Popular e Movimentos Sociais na atualidade: algumas considerações.
16/02	Participação no Seminário de Educação do Campo
18/02	Apresentação dos subprojetos da PUC e divisão dos grupos de trabalho.
21 a 24/02	Leitura e fichamento dos Textos indicados pelo professor Marcos Antônio sobre pesquisa documental: PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: Seu uso numa pesquisa historiográfica. Pesquisa documental: Pistas teóricas e metodológicas CORSETI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós- Graduação em Educação da Unisinos.
25/02	Oficina PUC
01 a 03/03	Leitura do Texto: Educação de Jovens e Adultos: Retomando uma história negada – Maria Emília Rodrigues (UFG).
04/ 03	Oficina sobre NOBRAD – Rodolfo Peres Rodrigues (CIDARQ- UFG). Início dos estudos sobre a NOBRAD e exercício de classificação da tese da professora Maria Emília.
11/03	Oficina sobre NOBRAD – Rodolfo Peres Rodrigues (CIDARQ- UFG)
31/03	Oficina sobre NOBRAD – Rodolfo Peres Rodrigues (CIDARQ- UFG)
04 a 08/04	Leitura do texto de Maria Araújo NEPOMUCENO. O papel político-educativo de <i>A Informação Goyana</i> na construção da nacionalidade.
11/04	Leitura do texto: CANEZIN, Maria Teresa. Formas de Org. Camponesa em Goiás.
15/04	Discussão inicial do texto: CANEZIN, Maria Teresa. Formas de Org. Camponesa em Goiás.
18/ 04 a 27/04	Leitura do texto: CANEZIN, Maria Teresa. Sindicato e Magistério. Constituição e crise.

**Fonte: cronograma sistematizado inicialmente pelo bolsista Leandro Viana e complementado com informações constantes de registros pessoais.**



**Universidade Federal de Goiás**  
**Faculdade de Educação**  
**Projeto de pesquisa**  
**Centro Memória Viva**  
**Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

Fruto de diálogos que têm buscado, com objetividade, o melhor aproveitamento do tempo para momentos formativos do grupo, as ações registradas combinam momentos de estudos individuais, por equipes e no conjunto dos participantes do Projeto. Importante registrar que não foi possível participar de todos os momentos constantes desse quadro geral, embora haja o compromisso de realizar todas as leituras definidas e tenha havido o cuidado de acompanhar as discussões realizadas. Do mesmo modo, faz-se necessário adicionar a esse quadro as reuniões de planejamento e avaliação realizadas, nas quais a participação se deu em função da dupla função desempenhada no projeto: bolsista-pesquisadora e professora de uma das instituições.